

Exmo Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
Caros oradores e membros do painel
Caros colegas e alunos
Minhas senhoras e meus senhores

Na generalidade dos países da OCDE, em particular nas últimas duas décadas, tem sido valorizada a contribuição da inovação de base científica para o desenvolvimento social e económico dos países e das regiões.

Este facto tem conduzido em muitos países à explicitação formal de mecanismos de discussão e implementação de estratégias de inovação (e.g., no Reino Unido, Austrália, Canadá), enquanto outros países têm reforçado o apoio público a actividades de inovação, mesmo na ausência de planos formais (e.g., Estados Unidos da América, Suécia).

A nível europeu, a estratégia de Lisboa e as metas consecutivamente definidas nos Conselhos Europeus seguintes têm estimulado a discussão e a criação de mecanismos de mobilização de actores e de observação, monitorização e acompanhamento de políticas públicas de investigação e inovação nos vários Estados membros.

A este respeito, é também de salientar a metodologia recomendada no *Guia Europeu de Prospectiva* publicado em 2002, no âmbito do qual é evidente a necessidade de privilegiar formas de construção gradual de uma visão comum através do envolvimento de todos os actores, em alternativa a tentativas voluntaristas de prescrição de fórmulas exógenas ao desenvolvimento inclusivo das regiões e/ou nações. Nesse guia prevê-se a aplicação de processos sistemáticos e participativos de recolha de informações relativas ao futuro e de construção de visões a médio e longo prazo para informar as decisões actuais e mobilizar acções comuns.

O desenvolvimento de uma estratégia de inovação (como as que estão em desenvolvimento noutros países e Estados membros da UE) passa pela mobilização progressiva e gradual de um leque alargado e complexo de actores, requerendo sobretudo a identificação de mecanismos que garantam essa mobilização de forma contínua e participada, assim como a integração de contribuições pelos próprios actores de forma a consolidar uma visão comum e abrangente para a inovação. Adicionalmente, cabe clarificar progressivamente o papel do Estado e de cada um desses actores, nomeadamente das instituições

dos sistemas de educação e de ciência, dos actores económicos, e das instituições de interface, ou outras, públicas e privadas.

No entanto, para além da mobilização dos actores, a incerteza crescente dos mercados, e a naturalmente associada a um processo de acelerada mudança tecnológica, requerem que qualquer estratégia de inovação seja construída considerando mecanismos contínuos de observação e monitorização, bem como a definição de mecanismos contínuos de avaliação da própria estratégia, e de formas que facilitem o seu aperfeiçoamento gradual.

De facto, é hoje bem conhecido que a inovação premeia sociedades que se desenvolvem em torno de uma cultura de rigor, baseada em processos de monitorização e avaliação, que permitam aperfeiçoamentos contínuos em quantidade e qualidade.

Como modesto contributo para a mobilização dos actores e a construção gradual de uma visão comum que permita a Portugal modernizar-se e atingir os patamares de desenvolvimento e bem estar dos países mais desenvolvidos, o CLA, tem produzido estudos e organizado encontros e debates, como o de hoje em que temos como oradores os Professores David Audretsch e Manuel Heitor.

David Audretsch é Professor de Desenvolvimento Económico e Director do Instituto para as Estratégias de Desenvolvimento da Universidade de Indiana, e Director do Grupo "Empreendedorismo, Crescimento e Políticas Públicas" do Instituto Max-Planck de Economia. – além disso é Research Fellow do Centre for Economic Policy Research (Londres). A investigação de Audretsch foca-se essencialmente na ligação entre empreendedorismo, políticas públicas, inovação, desenvolvimento económico e competitividade global. É consultor do Banco Mundial, da Academia das Ciências dos EUA, do Departamento de Estado, da Comissão Federal do Comércio dos EUA, das Nações Unidas, da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu, bem como de vários empresas e governos europeus. Como académico é autor de mais de cem artigos publicados nas revistas mais prestigiadas e de 32 livros incluindo *Innovation and Industry Evolution*, na MIT Press.

Manuel Heitor é Professor Catedrático do IST e desde 1995 "Research Fellow" da Universidade do Texas em Austin, no IC2 Institute, "Innovation, Creativity and Capital" e membro do Advisory Board das revistas "Technological Forecasting and Social Change" e do "International Journal of Technology, Policy and Management". É

examinador externo do Programa de "Technology Policy" da Universidade de Cambridge desde 2002.

Recebeu em 2004 o "Excellence in Research Award on Technology Innovation Management" pela International Association for the Management of Technology. É membro do Conselho Científico do "International Risk Governance Council".

Para nos ajudar na reflexão e na discussão sobre o tema desta conferência temos um painel de personalidades que tão bem representam, pela sua experiência e curriculum, alguns dos mais importantes actores da inovação, o sector empresarial, o académico e o das políticas públicas. Ao Dr Francisco Murteira Nabo, ao Prof. Francisco Veloso, e ao Dr. Lino Fernandes agradeço em nome do CLA a disponibilidade que manifestaram para estar hoje connosco e nos dar o seu valioso contributo.